

Sustentabilidade

*João Abílio Diniz
Engº Agrônomo M.Sc.
(EMATER-RO/UFPB)*

De acordo com o Dicionário Aurélio, sustentabilidade é a qualidade que algo tem em se manter mais ou menos constante, ou estável, por um longo período. Atualmente esta palavra tem sido muito citada em todos os debates que ocorrem pelo o mundo a fora. Isto é louvável, pois a história tem mostrado que várias civilizações deixaram de existir em função da insustentabilidade dos seus recursos naturais. Dentre vários exemplos ruins, podemos destacar os das civilizações maias e sumerianas que ao adotarem práticas agrícolas incorretas, causando respectivamente desmatamentos e salinizações dos solos cultivados, acabaram entrando em colapso total. Por outro lado, a mesma história mostra os bons exemplos, onde civilizações como as egípcias se notabilizaram, visto praticarem desde os tempos remotos até hoje uma agricultura racional, planejada e organizada capaz de garantir sustentabilidade ambiental não somente as atuais, mas também as futuras gerações.

Neste contexto, precisamos fazer uma reflexão como deveremos utilizar nossos recursos naturais: se tendo as vaidades que tiveram os maias em construir templos faraônicos desperdiçando quantidades exorbitantes de madeiras produzidas em suas florestas, causando mudanças climáticas com conseqüentes secas e declínio da agricultura; se desenvolvendo como os sumerianos sistemas de irrigações sem planejamentos adequados, promovendo salinizações ou outros problemas maiores ao meio ambiente; ou se fazendo como os egípcios uma agricultura familiar organizada em grupos, associações e cooperativas com foco na sustentabilidade ambiental, preservando a natureza de maneira a garantir o sucesso eterno das civilizações. À primeira vista esta última alternativa não só aparenta, mas verdadeiramente é a mais adequada.

Por questões de racionalidade e até mesmo de sobrevivência, não temos dúvidas que o melhor caminho será o escolhido por todos nós. Nosso grande desafio é produzir alimentos para atender uma demanda crescente de consumidores, sem causar impactos ambientais negativos. Isto parece ser possível seguindo o exemplo dos egípcios. Para tanto, precisamos oportunizar esta produção necessária a população, sem comprometer os recursos naturais, recorrendo-se dentre outros fundamentos a prática da agricultura familiar, da organização e da capacitação dos agricultores, da agroecologia, da pesquisa e da extensão rural e da segurança alimentar. Se a história mostra que ações dessa natureza deram certas, torna-se dever nosso mantê-las ou melhorá-las em benefícios de todos, aprimorando-as sempre que hajam necessidades no sentido de termos a tão desejável sustentabilidade ambiental e um mundo melhor.

Areia - PB, 29 de agosto de 2011